

Pergunta: Que significa a frase, “Deus se arrependeu”?

1A. O problema com o arrependimento de Deus

Considerando a doutrina da imutabilidade de Deus, o conceito do arrependimento de Deus apresenta um desafio lógico a este atributo divino. Se o arrependimento divino indica uma mudança de plano na parte de Deus (por exemplo, em Gên. 6:6), é difícil dizer que o plano de Deus é imutável. Se dissermos que o conceito envolve somente as emoções divinas de remorso ou tristeza, alguns negarão esta idéia afirmando que, porque Deus sabe tudo, não há nada que possa interromper sua felicidade eterna.

2A. As passagens da Bíblia (alguns exemplos)

“Então veio a palavra do Senhor a Samuel, dizendo: Arrependo-me de haver posto a Saul como rei; porquanto deixou de me seguir, e não cumpriu as minhas palavras. Então Samuel se contristou, e clamou ao Senhor a noite toda... Ora, Samuel nunca mais viu a Saul até o dia da sua morte, mas Samuel teve dó de Saul. E o Senhor se arrependeu de haver posto a Saul rei sobre Israel.” (1 Sam. 15:10-11, 35)

“Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração. E disse o Senhor: Destruirei da face da terra o homem que criei, tanto o homem como o animal, os répteis e as aves do céu; porque me arrependo de os haver feito.” (Gên. 6:6-7)

“Moisés, porém, suplicou ao Senhor seu Deus, e disse: Ó Senhor, por que se acende a tua ira contra o teu povo, que tiraste da terra do Egito com grande força e com forte mão? Por que hão de falar os egípcios, dizendo: Para mal os tirou, para matá-los nos montes, e para destruí-los da face da terra?. Torna-te da tua ardente ira, e arrepende-te deste mal contra o teu povo.” (Êxodo 32:11-12)

3A. As opções

O “arrependimento de Deus” é um conceito que tenha desafiado os eruditos bíblicos de todas as gerações. Algumas das possíveis explicações, encontradas na literatura da igreja desde a reforma, são as seguintes:

1B. O arrependimento é um *antropomorfismo* (uma descrição de Deus usando conceitos humanos)

É dito que ninguém pode entender os sentimentos divinos. Por isso, temos de substituir nosso conceito de arrependimento humano para tentar entender o que acontece com Deus nestas passagens difíceis. Assim, temos linguagem figurativa para descrever uma mudança somente “aparente” no plano de Deus.

Porém, geralmente os antropomorfismos são utilizados para aplicar um atributo comum do ser humano a Deus (por exemplo, partes do corpo, mão, boca, etc.). Mas quando consideramos as funções da personalidade de Deus, devemos lembrar que Ele é a fonte dos atributos pessoais em todas as suas criaturas. Assim, o arrependimento de Deus pode ser visto como a forma perfeita de uma função semelhante que apareça imperfeitamente na personalidade do homem.

O verbo hebraico (*naham*) é utilizado nestas passagens que tratam do arrependimento de Deus. Mas este verbo é usado muito mais de Deus do que do homem. Mais de 30 dos aproximadamente 40 usos deste verbo hebraico tratam do arrependimento de Deus e não do homem. Assim, é possível que o arrependimento que este verbo indica seja um *teomorfismo*, uma figura de linguagem utilizada para aplicar um atributo de Deus ao ser humano. A conclusão é que temos de entender melhor a personalidade (infinitamente profunda) de Deus para entender o uso deste verbo no contexto do ser humano (Jó 42:6; Êxodo 13:17; etc.).

Há mais uma observação relacionada a esta discussão. Quando o AT relata as experiências humanas, quase sempre ele utiliza o verbo *shub* (tornar, voltar). É importante perceber que este verbo nunca se encontra num contexto onde Deus se arrepende. Somente o homem pode praticar o arrependimento indicado por este verbo hebraico (1 Reis 8:47-48; Sl. 7:12; Jer. 5:3).

2B. O arrependimento como uma mostra de emoções divinas

Porque o verbo *naham* no seu grau intensivo pode significar “comfortar, consolar”, alguns acham que o arrependimento de Deus é uma expressão de um sentimento ou emoção, sem qualquer inferência de mudança racional ou reconsideração. É verdade que certas passagens têm esta idéia, como Gênesis 6:6 ou 1 Samuel 15:11. Em Gênesis 6:6, o sentido do verbo é fácil perceber pois fica em paralelo com outro verbo que significa lamentar:

“Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem na terra, e isso lhe pesou no coração.” (Gên. 6:6)

Porém, há várias outras passagens que usam este verbo e que não têm este conteúdo emotivo. Números 23:19-20 parece ligar o verbo com fidelidade às promessas e uma palavra confiável:

“Deus não é homem, para que mint; nem filho do homem, para que se arrependa. Porventura, tendo ele dito, não o fará? ou, havendo falado, não o cumprirá? Eis que recebi mandado de abençoar; pois ele tem abençoado, e eu não o posso revogar.” (Núm. 23:19-20)

3B. O arrependimento divino com dois aspectos

É interessante observar que as passagens que tratam do arrependimento de Deus podem ser separadas em duas categorias: positivo e negativo.

1C. O exemplo negativo

Há passagens que negam a possibilidade de Deus se arrepender (achei pelo menos seis). Veja Salmo 110:4 e Jeremias 4:28, por exemplo:

“Jurou o Senhor, e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque.” (Sl. 110:4)

“Por isso lamentará a terra, e os céus em cima se enegrecerão; porquanto assim o disse eu, assim o propus, e não me arrependi, nem me desviarei disso.” (Jer. 4:28)

Nestes casos, parece que a veracidade da palavra ou promessa de Deus está em jogo. Ele não pode se arrepender dos seus juramentos ou das suas promessas porque a palavra que Ele colocou anteriormente é firme, estabelecida para sempre. Este é o significado também da passagem em Números 23 onde Balaão não podia amaldiçoar Israel porque Deus escolheu Israel e sua escolha não pode ser frustrada.

2C. O exemplo positivo

Proporcionalmente, há mais exemplos do arrependimento divino num sentido positivo, quer dizer uma aparente mudança, ordenada por Deus, no tratamento do homem por Ele. Aqui nós encontramos a dificuldade em entender a imutabilidade de Deus, porque estas passagens deixam a impressão que Deus está mudando seu plano por causa de atividades humanas:

“Quem sabe se voltará Deus, e se arrependerá, e se apartará do furor da sua ira, de sorte que não pereçamos?” Viu Deus o que fizeram, como se converteram do seu mau caminho, e Deus se arrependeu do mal que tinha dito lhes faria, e não o fez.” (Jon. 3:9-10)

4B. Conclusão (humilde)

É evidente que o arrependimento de Deus no sentido negativo é uma prova da imutabilidade do caráter de Deus. Ele não pode violar sua própria natureza divina, e por isso Ele não pode se arrepender em certas situações.

Porém, o aspecto positivo do arrependimento divino envolve emoções (tristeza) e às vezes uma aparente mudança de direção. As emoções divinas são uma mostra da personalidade de Deus, que Ele não fica distante dos nossos sofrimentos e falhas mas responde como necessário para cumprir o seu plano.

Para preservar a essência do caráter divino na esfera dinâmica do seu acompanhamento do homem, às vezes Deus tem que mostrar certas aparentes mudanças de plano quando o homem responde a Ele. Os ninevitas se arrependeram e por isso, Deus, para preservar seu caráter impune, se arrependeu do castigo “planejado” para eles.

Esta participação divina no campo dinâmico do ser humano não nega a imutabilidade Dele, porque sua participação concorda perfeitamente com sua essência e caráter, e sempre promove o seu plano e escolhas. Quaisquer mudanças aparentes do plano divino mostrado nas passagens que tratam do arrependimento de Deus são mudanças necessárias para preservar intatos o caráter, propósito e plano divinos.

Quando negamos este aspecto do tratamento do homem por Deus, negamos também várias funções que Deus faz fielmente conosco, como por exemplo as respostas Dele às nossas orações, o perdão dos nossos pecados, a obra da providência divina em resposta às nossas necessidades, etc. Se Deus não tivesse liberdade de fazer tudo isso, o resultado seria um Deus estático, sem condições de interagir com sua criação para cumprir seu plano eterno.